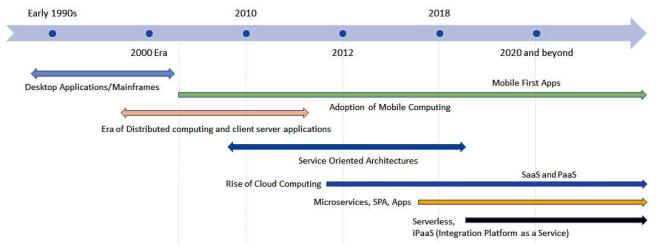


Arquiteturas Físicas de *Software*

- Softwares podem serem implementados a partir de diferentes arquiteturas físicas que busquem atender às necessidades dos usuários, plataformas e ambientes.
- Atualmente, arquiteturas físicas de *softwares* podem ser do tipo:
 - Desktop: geralmente envolve a criação de aplicativos que <u>são executados localmente em um</u> <u>computador</u>. As linguagens de programação comumente utilizadas incluem C, C++, Rust, C#, Delphi (Object Pascal) e Java;
 - Web: aplicações acessadas por meio de um navegador (browser). Não dependem de recursos do computador local, pois o <u>processamento e armazenamento são feitos em servidores</u> remotos. Necessita de acesso à Internet;
 - Mobile: aplicativos destinados aos dispositivos móveis, como smartphones e tablets. Oferecem mobilidade e extensão de funcionalidade a partir de recursos como GPS, câmera e biometria;
 - Cloud: visam prover recursos de infraestrutura e componentes para facilitar o desenvolvimento de aplicações, sua operacionalidade, disponibilidade, segurança e integração. São serviços pagos, geralmente pelo método pay-as-you-go.

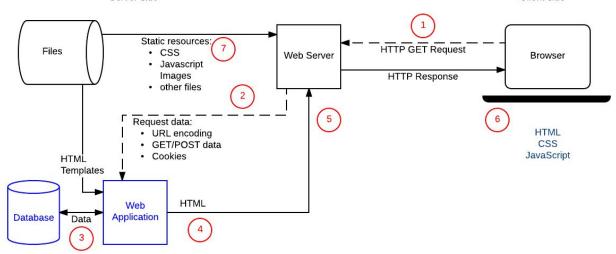
Arquiteturas Físicas de *Software* - Aplicações *Desktop*

- Geralmente são aplicações monolíticas, desenvolvidas para serem executadas em um computador pessoal. Frequentemente persistirem os dados no próprio PC ou em um servidor local;
- Variam desde aplicações pessoais como calculadoras, editores de texto, reprodutores multimídia, até aplicações gerenciais, como PDVs, ERPs, CRMs, entre outros;
- Dificilmente deixarão de existir, porém o desenvolvimento desses aplicativos têm decaído muito nos últimos anos, principalmente com a popularização da Internet e aplicações *Web* e *Mobile*.



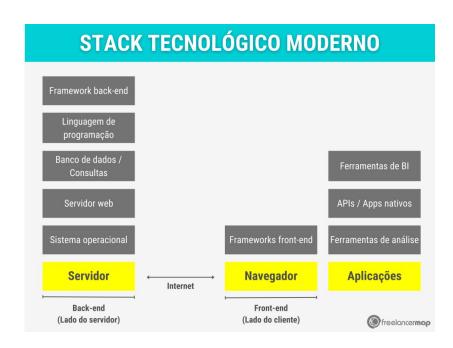
Arquiteturas Físicas de Software - Aplicações Web I

- Adotam a arquitetura cliente-servidor: a máquina cliente faz uma requisição à máquina servidora, que responde à requisição fornecendo os dados solicitados pela máquina cliente;
- **São imprescindíveis:** (i) uma conexão com a Internet, (ii) um *browser* (cliente), (iii) um ou mais servidores, (iv) protocolos de comunicação (HTTP) e (v) políticas de segurança da informação;
- São, atualmente, as aplicações mais populares no ramo de desenvolvimento de software. Não necessitam
 "instalação";



Arquiteturas Físicas de Software - Aplicações Web II

- Aplicações Web geralmente são divididas em (i) back-end e (ii) front-end:
- O back-end é a parte do software que é executada no servidor. Gerencia a lógica de negócio, o armazenamento e recuperação de dados, como também a integração com outros sistemas. Atualmente, são utilizadas como principais linguagens de programação <u>C#, Node.js, Python, PHP, Ruby e Java</u>;
- O front-end é a parte da aplicação executada no lado do cliente, resultante de uma requisição. O front-end é administrado pelo browser, responsável por renderizar o (i) HTML, (ii) estilos CSS e (iii) scripts JavaScript;
- Atualmente, há vários frameworks para desenvolvimento Web, tanto para o back-end, como para o front-end. Combinações desses frameworks resultam em <u>stacks</u>.



Disponível em https://shorturl.at/gmJT3. Acesso em 13/05/2024.

Arquiteturas Físicas de *Software* - Aplicações *Mobile*

- Possuem uma inspiração semelhante às aplicações Web,
 porém visando a portabilidade e mobilidade;
- São aplicações desenvolvidas para dispositivos móveis, atualmente concentrados em dois sistemas operacionais:

 (i) Android (Flutter, Kotlin, React Native, Xamarin) e (ii)
 iOS (Swift, Objective-C, Xcode);
- Têm ganhado muito espaço no campo de desenvolvimento de software nos últimos anos, principalmente pela popularização dos dispositivos móveis e da Internet Wi-Fi e móvel (5G);
- Além da mobilidade, se beneficiam dos dispositivos acoplados aos aparelhos, como GPS, camera, bluetooth e o NFC para estenderem suas funcionalidades, como o reconhecimento biométrico;
- Pode-se dizer que os dispositivos mobile têm se tornado "parte do corpo humano"?



Disponível em https://shorturl.at/eoKRV. Acesso em 13/05/2024.

Arquiteturas Físicas de Software - Aplicações Cloud I

- Imagine que você é um empreendedor de uma startup que, segundo você, produzirá muitos lucros a partir dos seus produtos inovadores;
- Contudo, você não possui o capital necessário para investir em equipamentos e profissionais de infraestrutura;
- Ainda, há a probabilidade do negócio não prosperar e você perder todo seu investimento...
- Solução: investir em uma solução em nuvem! Os principais serviços hoje são (i) Amazon
 Web Services (AWS), (ii) Microsoft Azure e (iii) Google Cloud (GCP).



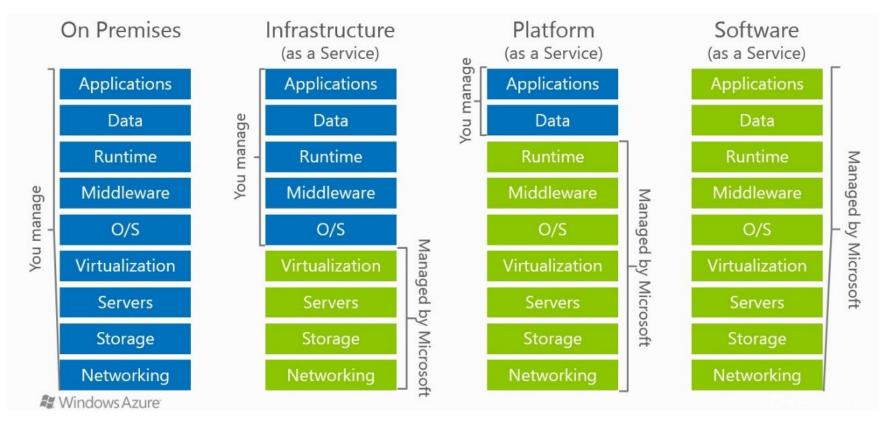




Arquiteturas Físicas de Software - Aplicações Cloud II

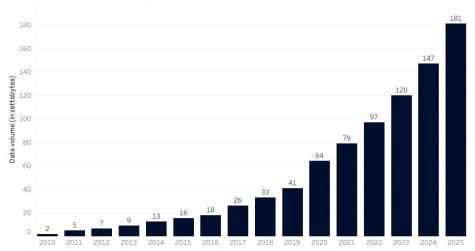
- Serviços em nuvem são soluções que visam a economia de recursos ao terceirizar serviços para os vendors;
- Com os serviços em nuvem, é possível publicar aplicações, ingerir, armazenar e processar grandes quantidades de dados, alocar máquinas virtuais conforme a necessidade, gerenciar usuários, entre outros serviços;
- As principais características da nuvem incluem:
 - Escalabilidade/Elasticidade: capacidade de dimensionar o sistema para lidar com variações nas cargas de trabalho e demanda. <u>Scale-out</u>: inclusão de mais instâncias de recursos, como servidores ou vertical; <u>scale-up</u>: aumento da capacidade dos recursos existentes, como CPU e RAM;
 - Disponibilidade: as arquiteturas em nuvem são projetadas para fornecer alta disponibilidade e confiabilidade, principalmente via contratos de SLA (Service Level Agreement);
 - Tolerância a falhas: as aplicações em nuvem são replicadas em diferentes racks ou até mesmo data centers, visando alta disponibilidade e segurança contra acidentes.
 - Segurança: soluções em nuvem contam com soluções de ponta baseadas em criptografia de dados, autenticação de usuários e controle de acesso.

Arquiteturas Físicas de Software - Aplicações Cloud III



Dados: O Ouro do Século XXI





Abreviação	Unidade	Valor
b	bit	0 or 1
В	bytes	8 bits
KB	kilobytes	1,000 bytes
MB	megabyte	1,000 ² bytes
GB	gigabyte	1,0003 bytes
ТВ	terabyte	1,0004 bytes
PB	petabyte	1,000 ⁵ bytes
EB	exabyte	1,000° bytes
ZB	zettabyte	1,000° bytes
YB	yottabyte	1,0008 bytes

Disponível em https://bit.ly/3WFQGoR.

- De acordo com https://bit.ly/44I6vxn, em 2019, por dia, em média:
 - o 500 milhões de *tweets* foram postados;
 - 294 bilhões de *emails* foram enviados;
 - 95 milhões de fotos foram compartilhadas no *Instagram*;
 - 5 bilhões de buscas foram realizadas, sendo 3,5 bilhões no Google;
 - 4 petabytes de dados foram criados pelo Facebook.



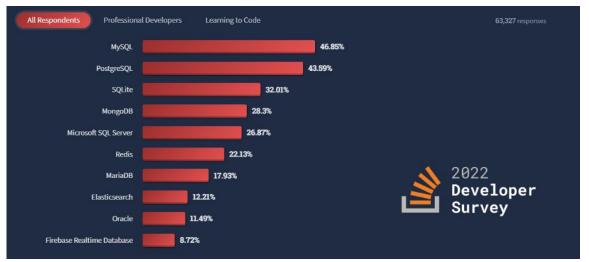
1 ZB equivale a 1.073.741.824 HDs 1TB

Banco de Dados e SGBDs I

- Praticamente, qualquer aplicação desenvolvida nos dias de hoje possui alguma interação com dados;
- **Um banco de dados** é um conjunto organizado de dados que são armazenados e gerenciados de forma estruturada para serem acessados e manipulados de maneira eficiente;
- Por sua vez, um Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD) é um software que permite a criação, manutenção e gerenciamento de bancos de dados. Ele fornece uma interface entre os usuários e o banco de dados, permitindo que os usuários criem, modifiquem e excluam dados, bem como executem consultas e gerem a segurança e a integridade dos dados;
- Muito é investido em infraestrutura para que, a partir dos dados, sejam descobertas tendências, padrões e realizadas predições que venham a alavancar os lucros de uma empresa, otimizar e automatizar serviços e diminuir gastos;
- Profissões relacionadas à análise, ciência e engenharia de dados têm crescido exponencialmente, porém ainda há grande defasagem profissional no mercado.

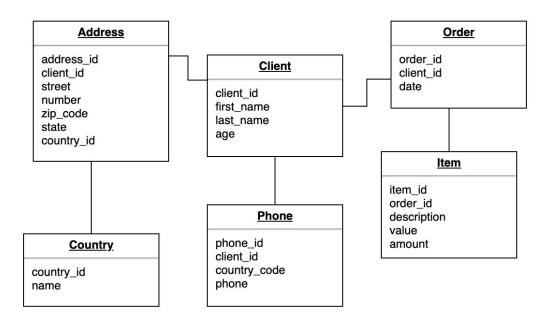
Banco de Dados e SGBDs II

- Os dados podem classificados em (i) estruturados, (ii) semi-estruturados ou (iii) desestruturados;
 - Os dados estruturados são mais conhecidos como dados relacionais, ou tabulares;
 - Bancos de dados relacionais trabalham com esquemas pré-definidos em tabelas, relações via chave-primária e estrangeira e garantia de consistência.
 - Por muitos anos, até os dias atuais, os bancos de dados relacionais representam a solução mais utilizada nas aplicações de software. Por esse motivo, serão abordados com um pouco mais de detalhes neste curso.



Banco de Dados e SGBDs III - Modelo Relacional

• Um modelo relacional é composto por tabelas e relações entre essas tabelas, visando a consistência entre os dados.



Banco de Dados e SGBDs III - SQL e NoSQL

Definições:

- SQL (Structured Query Language): linguagem declarativa utilizada para realizar consultas em dados estruturados;
- NoSQL (Not Only SQL): bancos de dados voltados para o gerenciamento de dados semi-estruturados e desestruturados.
- Estrutura: bancos de dados SQL são relacionais, com esquema e relacionamentos definidos.
 Bancos de dados NoSQL são mais flexíveis e podem ser baseados e diferentes formatos, como documentos, colunas, chave-valor ou grafos;
- Desempenho: bancos de dados SQL são otimizados para consultas complexas e transações com alta integridade de dados, enquanto os bancos de dados NoSQL são otimizados para leituras e escritas rápidas de grandes volumes de dados;
- **Escalabilidade:** bancos de dados SQL são projetados para escalar verticalmente, adicionando mais recursos de *hardware* a um único servidor. Bancos de dados NoSQL são projetados para escalar horizontalmente, adicionando mais nós de servidor a um *cluster*.

Próxima Aula - Hands-on

- Na próxima aula, será criado do zero em um ambiente Linux, uma estrutura baseada no banco relacional *PostgreSQL*, utilizando *Docker*. Em suma:
 - Será instalado e configurado o *Docker*, uma ferramenta para virtualização de ambientes de desenvolvimento;
 - Em seguida, serão criados dois contêineres em *Docker*: (i) instalação e configuração do banco de dados; (ii) instalação e configuração do SGBD *pgAdmin*;
 - Será criado uma base de dados contendo tabelas e relações a partir de scripts SQL;
 - Serão inseridos dados dummy nessa base, simulando uma aplicação real;
 - Serão apresentados os principais comandos SQL, como *select, insert, update* e *delete.*





